

# **BOTIJA DOS POVOS: MEDIAÇÃO PARA RESISTÊNCIA DOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS<sup>1</sup>.**

Mauricio HERRERA<sup>2</sup>, Itamar LIMA<sup>3</sup>, Verlane SANTOS<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Sessões especiais “Comunicação e extensão”

<sup>2</sup> Posdoutorando PROPEC - PEAC / Universidade Federal de Sergipe, [herrerajaramillomauricio@gmail.com](mailto:herrerajaramillomauricio@gmail.com),

<sup>3</sup> Pesquisar projeto PEAC / Universidade Federal de Sergipe, [Itamarperegrino42@gmail.com](mailto:Itamarperegrino42@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Sergipe, [velorca2010@gmail.com](mailto:velorca2010@gmail.com)

## **RESUMO**

Partindo de uma realidade comum a povos e comunidades tradicionais (NOGUEIRA, 2021) — marcada pela desmotivação das novas gerações com a história local e pelo manifesto desprezo pela terra e o desejo de migrar rumo ao 'mundo das mercadorias' — discutimos o papel da educação e da extensão modernas como instrumentos de desvalorização dos modos de vida tradicionais. Tais práticas reforçam o modelo de 'educação bancária' criticado por Paulo Freire (1977). Em contrapartida, sob a perspectiva da Educação Ambiental Crítica (COSTA; LOUREIRO, 2013), apresentamos o programa **Botija dos Povos**. A iniciativa propõe formas alternativas de mediação (BOLAÑO, 2024) baseadas em tecnologias digitais, visando promover o diálogo de saberes intergeracionais para analisar criticamente a realidade e construir resistência comunitária ante as pressões individualistas do capital.

### **Educação e deslegitimação dos modos de vida tradicionais.**

No alvorecer do século XXI, a escola moderna ocidental consolidou-se como instituição compulsória, sob a premissa de erradicar o trabalho infantil e promover a ascensão social das famílias rurais via emprego. Contudo, essa estrutura institucionalizou a imposição da cultura ocidental moderna por meio da 'educação bancária' (FREIRE, 1977). Esse modelo aprofundou a **ruptura metabólica** — fenômeno já assinalado por Marx (CALDART, 2024) — ao promover o desligamento simbólico e prático das novas gerações de seus territórios ancestrais, erodindo o desejo de luta pela terra.

O resultado dessa ruptura metabólica é o desejo dos jovens de abandonar a terra, em busca de alternativas que lhes permitam sobreviver, mas com resultados mais rápidos, ou, em termos mais adequados à modernidade, que tenham um retorno mais rápido. Enquanto o ciclo da mandioca exige um ano e do milho quatro meses, o emprego na indústria promete a liquidez mensal do salário — uma segurança aparentemente mais estável e menos penosa que o labor na terra.

### **Botija dos povos: por uma educação que comunique**

É preciso compreender que a ruptura intergeracional em questão não se resume ao fato de os jovens não quererem mais ouvir os mais velhos; não, o problema é muito mais profundo. A imposição do modo de vida capitalista moderno contribuiu para a desvalorização e deslegitimação do modo de vida tradicional das comunidades ligadas à terra, com o objetivo de impor um modo de vida que rompesse, de uma vez por todas, o vínculo que essas comunidades tinham com a natureza, sobretudo com a terra, com a água, com a vida.

Nesse cenário, emergiu o programa **Botija dos Povos**, uma construção coletiva entre pesquisadores e comunidade. A iniciativa, nascida de uma demanda local, materializou-se em cinco episódios de podcast distribuídos via WhatsApp. Como proposta de educação popular, o projeto busca comunicar a história da luta pela terra em Santana dos Frades às novas gerações. O objetivo não é a mera transmissão unilateral de saberes, mas a construção de um diálogo que promova a compreensão coletiva da realidade compartilhada — combatendo os fatores que hoje contribuem para a sua desintegração. O Botija dos Povos configura-se, assim, como um exercício comunicativo de resistência ancorado na memória coletiva, realizado com recursos do licenciamento ambiental federal (IBAMA), via Fapese/PEAC.

Esta pesquisa é desenvolvida e financiada no âmbito do Convênio Petrobrás/UFS/FAPESE (2026-2027).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLAÑO, C. R. **Economía política y cultura. La batalla de la comunicación en la América Latina del siglo XXI**. Buenos Aires: CLACSO; Quito: CIESPAL, 2024.

CALDART, R. S. **A construção histórica do conceito de metabolismo e a agroecologia**. São Paulo: Expressão Popular, 2024.

COSTA, C. A. S; LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental crítica: uma leitura ancorada em Enrique Dussel e Paulo Freire. **Revista Eletrônica Georaguaia**. Barra do Garças-MT, v. 3, n.2, p 83 – 99, agosto/dezembro, 2013.

FREIRE, P. **Extensión o comunicación: la concientización en el campo**. Bogotá: Ediciones Populares, 1977.

NOGUEIRA, M. Povos e comunidades tradicionais. In: DIAS, A. P. et al (Org.) **Dicionário de agroecologia e educação**. São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz, 2021. p. 603-609.